

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências humanas e a produção criativa humana [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-208-1

DOI 10.22533/at.ed.081192903

1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Considerando a relevância que vem sendo dada a criatividade no contexto social contemporâneo, analisar as produções científicas brasileiras sobre a criatividade na educação. A Criatividade, um fenômeno tão caprichoso e flexível de complexa definição.

Os desafios que surgem diariamente em nossa sociedade, nos requerem a capacidade de apresentarmos soluções a nossos problemas de maneira inteligente e criativa, portanto, é esta criatividade que nos direciona cada vez mais a novidade, seja através de um novo conceito, uma inovação, ou descoberta de uma nova realidade. Há quem pense que a criatividade é um talento nato, privilegio de algumas pessoas, no entanto todos nascemos com potenciais de criatividade, porém seu desenvolvimento requer uma constante utilização. O ideal seria se todos nós tivéssemos o potencial criativo estimulado em todas as fases de nossa vida, em todos os ambientes aos quais nos relacionamos. No entanto, a realidade nos apresenta situações, vivências e experiências diferentes, devido ao contexto social, histórico e cultural nos quais estamos inseridos. O ambiente familiar e escolar, recebe uma atenção especial, por ser os locais essenciais ao estímulo da criatividade, entretanto esse potencial as vezes é deixado de lado no ambiente escolar, uma vez que o mais importante neste ambiente é ser aprovado. Na realidade do ensino no Brasil e do próprio estudante que, por diversos fatores, como por exemplo o próprio meio escolar, familiar, social, histórico e cultural, dificultam seu desenvolvimento criativo, limitando seus projetos aos mais usuais. Apesar da criatividade ter sido amplamente pesquisada e estudada, tanto no campo da filosofia, quanto nos campos da psicologia e pedagogia, ciências humanas ou humanidades são conhecimentos criteriosamente organizados da produção criativa humana, estudada por disciplinas como filosofia, história, direito, antropologia cultural, ciência da religião, arqueologia, teoria da arte, cinema, administração, dança, teoria musical, design, literatura, letras apresentando várias contribuições em seus estudos, acreditamos que a produção científica criativa por estudantes e sociedade de modo geral é em sua maioria escassa, talvez por falta de recursos e até mesmo da própria criatividade das partes envolvidas. Nesta perspectiva, acreditamos que o desenvolvimento do potencial criativo no ambiente escolar, partindo da premissa de que a criatividade possibilita a motivação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, torna-se possível assegurar que a partir da criatividade os alunos possam assumir um papel ativo neste processo, criando, decidindo e não apenas aceitando passivamente o que lhe é imposto pelo docente e ambiente educacional. A educação precisa ser vista como uma possibilidade de liberdade e criação, libertando o educando de ideias convencionais. O professor ao ensinar deve possibilitar um despertar a curiosidade do discente, capaz de conduzir o espírito investigativo, direcionando os alunos a exploração do conhecimento. Considerando que a criticidade tem certa relação com à criatividade, sendo que onde há criatividade, há criticidade,

logo, a partir da criatividade, poderemos possibilitar também o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, comportamento que consideramos importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Nosso trabalho aqui é mostrar que é possível compreendermos um pouco mais sobre a criatividade e sua relação com o processo de ensino aprendizagem, de maneira a possibilitar uma reflexão sobre nossas práticas educacionais, e verificarmos se estamos desenvolvendo ou reprimindo a criatividade em sala de aula, nos espaços educacionais e socioculturais. Neste esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a complexidade. Considerando a relevância que a criatividade possui para o desenvolvimento de uma sociedade, a qual, é capaz de estimular o pensamento crítico-reflexivo, é necessário compreender como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre criatividade na educação brasileira e quais os aspectos sobre a criatividade estão sendo focados? Nesse esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a superficialidade do conhecer e a profundidade do saber. A produção da ciência não se resume ao sonho, mas ela está associada a uma real preocupação com a melhoria da vida das pessoas e ela só pode ser obtida pela criatividade, pela inovação e em todas as áreas do conhecimento. Diante das mudanças do mundo estamos diante de grandes desafios, de novas descobertas, talentos e inovações.

No artigo **A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO**, o autor **JOSÉ ORLANDO SCHÄFER** buscar refletir sobre o momento histórico no homem e na formação cultural de cada sociedade e justificá-los a partir das suas origens, isto é, a partir da piedade, da família, da vida, da sociedade, da razão e do desejo/amor. No artigo as **ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS** as autoras Laiane Caroline Ortega, Lílian Mara Alves Garcia, Regina Maria de Souza, analisam as alterações realizadas no Código Penal (Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940) em seu artigo 121 e na lei 8.072 de 25 de julho de 1990, a Lei de Crimes Hediondos por meio da criação da Lei 13.104 (Lei do Feminicídio) de 09 de março de 2015. No artigo **A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO**, o autor Ivan de Freitas Vasconcelos Junior, buscar mostrar a trajetória histórica das mulheres no Exército Brasileiro e elencar as dificuldades enfrentadas para a consolidação da igualdade de gênero dentro da instituição. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Almeida (2015), Loiola (2009), Mathias (2005). No artigo **A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS**, os autores Léia Adriana da Silva Santiago, Marco Antônio de Carvalho Sangelita Miranda Franco Mariano, Nathiele Cristine Cunha Silva os discorrem sobre as propostas do SEM para o ensino de história e posteriormente, apresentar os dados coletados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, durante o ano de 2014, que intencionou

verificar o conhecimento que estes têm a respeito da História da América Latina e se este conhecimento tem possibilitado a construção de uma consciência da integração regional e da identidade latino-americana. No artigo **ALINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE**, a autora Lariane Londero Weber buscou trazer a centralidade da análise de discurso que circula na mídia, para analisar um episódio político que obteve grande repercussão no primeiro semestre de 2017: o primeiro embate direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato. Como objetivo, pretende-se investigar a orientação discursiva da mídia nacional, que ocupa um lugar central nas relações entre os campos sociais e políticos, em abordar diversos temas através de abordagens enunciativas direcionadas ao contexto político e econômico atual. No artigo **ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS**, a autora "LUANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA buscou relatar uma experiência desenvolvida com alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, matriculados na disciplina de Matemática Discreta A, no período 2016/2. No artigo **Educação para as Relações Étnico –Raciais : Conhecimento e Prática Docente** os autores Alessandro da Silva Gomes, Bruna Corrêa Barradas, Maria da Conceição Pereira Bugarim, buscaram discutir sobre a temática Educação para as Relações Étnico-Raciais afetará de forma positiva a vida dos negros no Brasil, torna-se necessário para o brasileiro conhecer toda a história da origem de sua cultura. No artigo **DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL**, as autoras MARIA JOSÉ POLONI, NEIDE CRISTINA DA SILVA buscou no presente trabalho tem como objeto a análise do “texto legal” em relação ao “texto real”. Esse é um estudo de cunho bibliográfico, fundamenta-se nas obras de Freire, Cury e Monteiro. Os resultados demonstram que existe uma lacuna entre o “texto legal” e o “texto real”, ampliando as desigualdades no país. No artigo **FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: RETHINK**, os autores Bárbara Fonseca Pinheiro Leão, Rodolfo Teixeira de Souza, Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior, buscaram propor uma nova ferramenta metodológica para o desenvolvimento de novos produtos, subsidiada pelo sistema de reaproveitamento de resíduos descartados, seja pela indústria ou por usuários domésticos ou também no redesign de produtos existentes. No artigo **ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO**, os autores, Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva, Francismara Neves de Oliveira, Guilherme Aparecido de Godoi, Leandro Augusto dos Reis, Luciane Batistella Guimarães Bianchini buscaram analisar as significações de alunos do ensino fundamental ii de escola estadual do município de Londrina-pr. participaram 5 alunos que cursaram o 8º ano em 2016, com histórico de reprovação, expressando sua percepção da trajetória escolar, erro e fracasso escolar. No artigo **O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA**

MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS, as autoras Mariana Tomazi e Sandra Aparecida Pires Franco buscaram promover a leitura dos professores e os educandos, possibilitando uma outra maneira de ver as obras literárias, tendo como análise as funções psíquicas superiores, em específico a memória. No artigo **LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJA DA CIDADE TIRADENTES – SP**, as autoras NEIDE CRISTINA DA SILVA, MARIA JOSE POLONI investigou e analisou se e como os estudantes autodenominados negros, na Educação de Jovens e Adultos, foram impactados pelo estudo de História e da Cultura Afro-brasileira. A problemática que estimulou esta pesquisa foi a visão negativa que esses estudantes, formam de si e dos seus pares, em decorrência da desvalorização da sua origem e cultura. No artigo **O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO FACEBOOK**, os autores Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva, Gyovanna Gomes Silva Germano e Bruno Silva de Oliveira buscam analisar dos neologismos presentes em publicações dos usuários da rede social Facebook. A coleta das palavras foi feita através da análise diária das publicações, nas quais se procurava verificar o entendimento de todos os indivíduos que interagem entre si utilizando palavras não-dicionarizadas. No artigo **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA**, os autores Deyvid Leite Lobo, Kaliane, Espanavelli Lobo e Bruno Pinto Soares buscam mostrar às condições socioeconômicas dos praticantes de capoeira, o que permitiu determinar o perfil global destes indivíduos e relacionar sua participação no processo de evolução da Capoeira, que por sua vez encontra-se no processo de inserção na dinâmica capitalista. A principal hipótese desta pesquisa, é que por não ser uma região tradicionalmente reconhecida pela prática da capoeira, teve condições diferentes das encontradas nos redutos tradicionais. No artigo **TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, os autores Marcus Vinícius Spolle e Analisa Zorzi buscam apresentar a metodologia e os resultados do projeto de ensino ligado ao Curso de Ciências Sociais da UFPel denominado **Transposição Didática**. Para tanto, situamos o debate sobre os conteúdos próprios da Sociologia no Ensino Médio. No artigo **O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**, os autores a Lucilene Schunck C. Pisaneschi busca estudar dentro das pesquisas relativas à organização do campo educacional brasileiro, a temática acerca da formação docente, tem assumido um papel de destaque, possivelmente, pelo fato da relação direta que se estabelece entre a qualidade da educação básica e a formação dos educadores que nela atuam. No artigo **ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO**, os autores Emanuele Tamiozzo Schmidt, Mariane Henz e Vânia Lisa Fischer Cossetin através de pesquisa institucional sobre em que medida as intuições freudianas podem contribuir para pensar a dimensão da ética e da moralidade nos processos formativos/

educacionais na contemporaneidade. No artigo **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA**, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Heitor Messias Reimão de Melo e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, os autores buscam apresentar uma análise discursiva sobre a circulação acerca do Dia Internacional da Menina. O Dia Internacional da Menina, que é comemorado no dia 11 de outubro, espalhou-se na rede social Facebook por meio de uma imagem comemorativa que retratava essa data. **No artigo IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL**: os autores: Danielly Pereira dos Santos, Ana Cristina Gomes Figueiredo, Fernando José de Sousa Borges, Cassio dos Santos Barroso, João Carlos Santos de Andrade, Karla Agda Botelho Mota, Norton Balby Pereira de Araújo, Adalberto Cunha Bandeira e Samuel de Deus da Silva abordam sobre a importância da horticultura escolar uma ação que envolve professores e estudante. A pesquisa é do tipo descritiva exploratória, com delineamento de campo e bibliográfico, o objeto da pesquisa foi a Escola Estadual Girassol Tempo Integral Denise Gomide Amui. Foi aplicado um questionário a 30 alunos devidamente elaborado. Utilizou-se o método analítico para o levantamento de dados, já a coleta de informação foram *in loco*.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO	
<i>José Orlando Schäfer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929031	
CAPÍTULO 2	16
ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS	
<i>Laiane Caroline Ortega</i>	
<i>Lílian Mara Alves Garcia</i>	
<i>Regina Maria de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929032	
CAPÍTULO 3	23
A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO	
<i>Ivan de Freitas Vasconcelos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929033	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS	
<i>Léia Adriana da Silva Santiago</i>	
<i>Marco Antônio de Carvalho</i>	
<i>Sangelita Miranda Franco Mariano</i>	
<i>Nathiele Cristine Cunha Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929034	
CAPÍTULO 5	50
A LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE	
<i>Lariane Londero Weber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929035	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS	
<i>Luana Oliveira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929036	
CAPÍTULO 7	67
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS CONHECIMENTO E PRÁTICA DOCENTE	
<i>Alessandro da Silva Gomes</i>	
<i>Bruna Corrêa Barradas</i>	
<i>Maria da Conceição Pereira Bugarim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929037	

CAPÍTULO 8	83
DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL	
<i>Maria José Poloni</i>	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929038	
CAPÍTULO 9	96
FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: <i>RETHINK</i>	
<i>Bárbara Fonseca Pinheiro Leão</i>	
<i>Rodolfo Teixeira de Souza</i>	
<i>Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929039	
CAPÍTULO 10	108
ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO	
<i>Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva</i>	
<i>Francismara Neves de Oliveira</i>	
<i>Guilherme Aparecido de Godoi</i>	
<i>Leandro Augusto dos Reis</i>	
<i>Luciane Batistella Guimarães Bianchini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290310	
CAPÍTULO 11	124
O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS	
<i>Mariana Tomazi</i>	
<i>Sandra Aparecida Pires Franco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290311	
CAPÍTULO 12	130
LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJADA DA CIDADE TIRADENTES – SP	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
<i>Maria Jose Poloni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290312	
CAPÍTULO 13	143
O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO <i>FACEBOOK</i>	
<i>Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva</i>	
<i>Gyovanna Gomes Silva Germano</i>	
<i>Bruno Silva de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290313	
CAPÍTULO 14	159
O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA	
<i>Deyvid Leite Lobo</i>	
<i>Kaliane Espanavelli Lobo</i>	
<i>Bruno Pinto Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290314	

CAPÍTULO 15	170
TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
<i>Marcus Vinícius Spolle</i>	
<i>Analisa Zorzi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290315	
CAPÍTULO 16	181
O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	
<i>Lucilene Schunck C. Pisaneschi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290316	
CAPÍTULO 17	194
ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO	
<i>Emanuele Tamiozzo Schmidt</i>	
<i>Mariane Henz</i>	
<i>Vânia Lisa Fischer Cossetin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290317	
CAPÍTULO 18	207
ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Heitor Messias Reimão de Melo</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290318	
CAPÍTULO 19	218
IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Danielly Pereira dos Santos</i>	
<i>Ana Cristina Gomes Figueiredo</i>	
<i>Fernando José de Sousa Borges</i>	
<i>Cassio dos Santos Barroso</i>	
<i>João Carlos Santos de Andrade</i>	
<i>Karla Agda Botelho Mota</i>	
<i>Norton Balby Pereira de Araújo</i>	
<i>Adalberto Cunha Bandeira</i>	
<i>Samuel de Deus da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290319	
SOBRE A ORGANIZADORA	225

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Heitor Messias Reimão de Melo
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

RESUMO: A Análise de Discurso Crítica, pensada e, primeiramente, teorizada por Norman Fairclough, possibilita, ao analista, compreender as mudanças da sociedade por meio das práticas discursivas, linguísticas e as próprias práticas sociais. Pautados nesse viés, este artigo apresenta uma análise discursiva sobre a circulação acerca do Dia Internacional da Menina. O Dia Internacional da Menina, que é comemorado no dia 11 de outubro, espalhou-se na rede social *Facebook* por meio de uma imagem comemorativa que retratava essa data. No entanto, essa data não é de conhecimento geral, assim como o dia das crianças que é comemorado um dia depois, o que nos interessou em utilizar essa imagem como objeto do nosso trabalho. Portanto, temos como objetivo, para este artigo, compreender o “poder dizer” dos sujeitos em rede, partindo do método-teórico tridimensional, proposto por Fairclough (2001). Tendo, por seu caráter emancipatório, resposta para a pergunta: na rede social, qualquer sujeito está autorizado a publicar e discursivizar sobre qualquer assunto?

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Crítica; Menina; Facebook.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Historicamente, a menina sempre foi enxergada como um sujeito frágil e, por vezes, pré-determinado. A Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2012, defendeu que a menina se enquadra “nos grupos mais excluídos e discriminados” (ONU, 2012) e, por isso, o dia 11 de outubro se tornou o Dia Internacional da Menina. Essa atitude da ONU (2012), portanto, coloca em visibilidade as condições precárias em que inúmeras meninas vivem e, também, as precauções que não estão sendo tomadas, uma vez que “reconhece a necessidade de se ampliar as estratégias para eliminar as desigualdades de gênero em todo o mundo” (2012).

Esse artigo, que, inicialmente, tem como campo temático a circulação em rede sobre Dia Internacional da Menina. Justifica-se em analisar um assunto social que está em visibilidade, como a imagem que circulou na rede *Facebook*.

Por isso, a imagem acerca do Dia Internacional da Menina, que circulou no dia 11 de outubro do ano de 2016, na rede social *Facebook*, uma das principais ferramentas para que o discurso de criatividade, bem como as Ciências Humanas possam circular, é tida como a materialidade empírica, *corpus*, a ser

analisada. Sendo assim, após o corpus delimitado, o próprio recorte nos lança uma problemática para o trabalho: na rede social, qualquer sujeito está autorizado a publicar e discursivizar sobre qualquer assunto, e tem como objetivo de trabalho compreender o “poder dizer” dos sujeitos em rede.

O artigo se dividirá em 4 seções, sendo a primeira *Análise de Discurso Crítica*, no qual abordaremos a ADC e o método tridimensional. A segunda seção é *Dia Internacional da Menina*, em que apresentamos uma contextualização do que seja o dia da menina. Em *Possíveis Sentidos* faremos a análise do texto e da imagem que circulou na rede *Facebook*, e, por fim, em *Efeitos de fim* traremos as considerações finais deste artigo.

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

A Análise de Discurso Crítica (ADC) surge na possibilidade em ser uma ampla disciplina que atua nas análises de textos/discursos, se constitui, assim como as outras vertentes de Análise de Discurso, no modelo teórico-metodológico, mas, principalmente, preocupado com as diversas práticas da vida social. Na fronteira entre a área da Linguística e a área da Ciência Social Crítica, ou produção da Ciência Humana, a ADC se atenta em estabelecer um formato analítico capaz de relacionar os dispositivos do poder e os recursos linguísticos discursivizados por pessoas ou grupos sociais.

Dessa forma, as aluídas análises, empíricas em ADC, movimentam-se no campo de sentido entre o linguístico e o social, porque a própria sociedade já reconhece(u) o discurso enquanto uma maneira de prática social, forma de (manipul)ação sobre o mundo e a sociedade. Nesta percepção, o discurso é socialmente organizado – uma vez que é, justamente, por meio do discurso que as estruturas sociais se constituem – e organizado socialmente – pois são os comandos sociais gerados que dão as variantes dos discursos e como ele se ordena.

Tendo o social e o linguístico enquanto alicerce da teoria, a ADC tem como característica fundante o seu caráter emancipatório. Se busca, na interpretação investigativa da/na relação entre prática social e discurso, (des)naturalizar questões que servem de veículo para as estruturas de dominação, com o próprio intuito de privilegiar a (des)articulação dessas estruturas. Dessa forma, ADC objetiva-se a desenvolver o estreitamento em suas teias entre teorias sociais e métodos diversos de análise do discurso.

Dessa forma, a ADC, proposta por Fairclough em 1989 e aprimorada teórica e analiticamente em 1992, parte-se da noção do que seja discurso em três dimensões, o texto, a prática discursiva e a prática social – de acordo com os próprios pressupostos analíticos. Por isso, portanto, a análise será, neste trabalho, fundamentada nas três etapas.

Para o método tridimensional, Fairclough (2001, p. 101), em *Discurso e mudança*

social, propõe o modelo para a realização da prática discursiva, do texto e do social. Vejamos representado na figura abaixo:

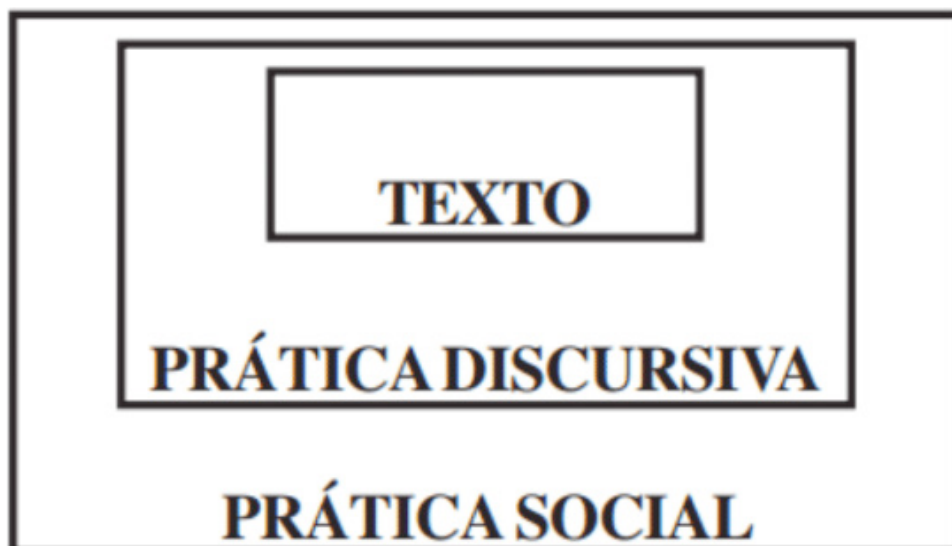


Figura 1 - Concepção Tridimensional do Discurso em Fairclough (2001, p. 101)

Primeiramente, entende-se por prática discursiva os processos da produção, da distribuição e do consumo do texto, que, muitas vezes, partem dos processos sociais como econômico; político; e institucionais particulares. Dessa forma, nota-se que a prática discursiva não é sólida e/ou unificada entre os diferentes tipos de discurso, ela varia de acordo com os fatores sociais envolvidos em suas “condições de produção”. A prática discursiva é fundante na relação entre o texto e a prática social para a análise, segundo Fairclough (2001):

A conexão entre o texto e a prática social é vista como mediada pela prática discursiva: de um lado, os processos de produção e interpretação são formados pela natureza da prática social, ajudando também a formá-la e, por outro lado, o processo de produção forma (e deixa vestígios) no texto, e o processo interpretativo opera sobre ‘pistas’ no texto. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 35-36)

Desta forma, ao partir das condições de produção das práticas sociais para iniciar a análise, este modelo de análise do texto é detalhado em categorias. Segundo Fairclough (2001), as categorias são de análise textual, o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual. De acordo com o autor, Ramalho e Rezende (2004) discorrem a seguir:

São categorias da análise textual, o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual. O estudo do vocabulário trata das palavras individuais – neologismos, lexicalizações, relexicalizações de domínios da experiência, superexpressão, relações entre palavras e sentidos – e a gramática, das palavras combinadas em frases. A coesão trata das ligações entre as frases, através de mecanismos de referência, palavras de mesmo campo semântico, sinônimos próximos e conjunções. A estrutura textual refere-se às propriedades organizacionais do texto em larga escala, às maneiras e à ordem em que elementos são combinados. (RAMALHO E REZENDE, 2004, p.4)

Para a ADC, sob a perspectiva de Fairclough (2001), as práticas discursivas participam, efetivamente, também, nas atividades cognitivas de produção, distribuição e consumo do texto, assemelhando-se às práticas discursivas. Elementos textuais, como coerência e intertextualidade, integram as categorias de análise, sendo o “poder” do enunciado, por meio dos atos de fala, a cristalização dos pressupostos ideológicos referentes ao desempenho enunciativo. Essa análise relaciona, centralmente, a intertextualidade com o interdiscurso, concomitantemente, para analisar o texto sobre a discursividade.

Para o autor, ao teorizar sobre as práticas sociais, está análise relaciona-se aos aspectos ideológicos e hegemônicos da/na instância discursiva a ser analisada. De acordo com Fairclough (1997), a investigação baseia-se na inserção do texto no entrave hegemônico da *(des)*articulação e *(re)*articulação da ideologia. Sendo, para o teórico, as categorias ideologia os aspectos que permitem o texto a ser investigado ideologicamente, que, segundo Fairclough (1997), são as pressuposições, a metáfora e o estilo os responsáveis, ideologicamente, a dar o sentido das/nas palavras. Ainda, respaldado no analista crítico, a categoria hegemônica está intrinsecamente relacionada às práticas sociais, que podem ser subsidiadas pelas práticas políticas, econômicas, culturais e ideológicas.

Para tanto, o autor, em *Discurso e mudança social* (2001), exemplifica, didaticamente, as categorias do método tridimensional em um quadro, organizado para compreensão das dimensões a serem analisadas. A seguir:

TEXTO	PRÁTICA DISCURSIVA	PRÁTICA SOCIAL
vocabulário gramática coesão estrutura textual	produção distribuição consumo contexto força coerência intertextualidade	ideologia sentidos pressuposições metáforas hegemonia orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas

Figura 2 - Quadro das categorias de análise proposta por Fairclough (2001) no método tridimensional

Compreender o tridimensionalismo proposto por Fairclough (2001), é compreender que a proposta teórica parte de uma análise crítica do texto por meio das práticas sociais que estão enraizadas nas estruturas sociais, reflexionando na linguagem/ discurso social.

Por fim, o método auxilia na análise, porque, de acordo com Fairclough (2000), a ADC integra o elemento da língua como materialidade do processo social. Distinguindo da utilização da língua de Saussure, a utilização da língua para a ADC é moldada no social, não no individual, ou seja, o autor utiliza do léxico discurso para validar o propõe usar o “o uso de linguagem como forma de prática social” (FAIRCLOUGH,

2001, p. 90).

A utilização da linguagem, principal produtora criativa das ciências humanas, ou em outras palavras, a inserção da linguagem enquanto uma ação não é senão o ato de percepção do sujeito sobre suas práticas sociais. Dessa forma, a linguagem é utilizada/pensada para o controle das estruturas sociais e para (*des*)estabilizar esses próprios controles. A ADC, por essa esteira, surge, como consequência, dos entraves sociais, e partem dos diversos modos de entrada para analisar o texto/discurso sobre a perspectiva das práticas sociais. Em outras palavras “a análise de discurso crítica é, em primeiro lugar, uma característica da vida social contemporânea e, só secundariamente, uma tarefa acadêmica¹.” (FAIRCLOUGH; WODAK, 2000, p. 370 – tradução própria).

DIA INTERNACIONAL DA MENINA

A imagem, utilizada para este artigo, circulou pela rede *Facebook* e poderia ser compartilhada, sendo que, ao compartilhar a imagem, a rede o “autorizava” a escrever alguma “legenda” sobre a foto e/ou dava a opção de adicionar um “tema” à sua foto (perfil), para todos os sujeitos que acessarem suas contas na rede. Dar-se-á, com isso, um efeito de enunciados logicamente estabilizados que, segundo Pêcheux (1990), consiste no evento histórico do surgimento do enunciado.

Por meio da noção que o autor apresenta sobre o logicamente estabilizado, entende-se que para Davallon (1999), a publicidade utiliza a imagem em complementaridade com o enunciado linguístico para tornar presentes às qualidades de um produto e conduzir, assim, o sujeito da rede a se recordar de suas qualidades, mas também a fazê-lo se posicionar em meio ao grupo social dos consumidores desse produto, a se situar e a se representar nesse lugar.

O interesse em buscar uma imagem que tenha circulado pela rede *Facebook*, parte da ilusão de Orlandi (2005), em que o os sujeitos “têm o direito” em dizer tudo, assim, de publicar, compartilhar e pôr-se a visibilidade.

No entanto a imagem era sugerida apenas no primeiro acesso a sua conta, e representa um fato ocorrido e que, parafraseando Davallon (1999), é um acontecimento singular no tempo, sendo que uma vez ignorada, ela não se encontrava mais no início do *feed de notícias*. A seguir a imagem:

1 Traduzido de: el análisis crítico del discurso es, en primer lugar, una característica de la vida social contemporánea y, sólo secundariamente, una tarea académica



Figura 3 - Imagem vinculada no *Facebook* dia 11 de outubro de 2016

Respaldados no que afirma Pêcheux (1990), a imagem se configura na estabilização dos enunciados estabilizados – o qual irá compor trechos analíticos –, assim, a prática social que se constitui a análise da Análise do Discurso Crítica (ADC), no que Fairclough (1997) considera fundante para sua análise.

Ainda, por se tratar de rede midiática, o *Facebook* se (*re*)significa em um espaço autorizado a circular opiniões, ocorrendo a ilusão, que consiste Orlandi (2005), em poder discursivizar sobre tudo na rede. Discursivizando sobre os assuntos sociais, os próprios sujeitos legitimam a rede e o próprio órgão de fomento que visibilizou a data comemorativa. Valida-se, assim, o que Bourdieu (1998) afirma, que para ser considerado institucional e se legitimar discursivamente, os sujeitos precisam reconhecê-la enquanto tal.

Dessa forma, já reconhecida, a imagem circulou no *Facebook*, no dia 11 de outubro de 2016, acerca do Dia Internacional da Menina. Segundo o *site* das Organizações das Nações Unidas no Brasil (ONU), o Dia Internacional da Menina foi comemorado pela primeira vez no dia 11 de outubro de 2012, desde então a data vem sendo lembrada e comemorada. De acordo com a página:

O Dia Internacional das Meninas, celebrado pelas Nações Unidas pela primeira vez neste dia 11 de outubro, marca os progressos realizados na promoção dos direitos das meninas e mulheres adolescentes e reconhece a necessidade de se ampliar as estratégias para eliminar as desigualdades de gênero em todo o mundo (ONU, 2012).

A data comemorativa, no entanto, não é de conhecimento de boa parte dos sujeitos e Bourdieu (1998), esclarece que por meio das posições ideológicas que ONU ocupa,

“segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam” (BOURDIEU, 1998, p. 160), um discurso social feminista, o torna autorizado a discursivizar sobre esses assuntos, uma vez que a ONU é conhecida por trabalhos antropológicos.

Ainda, segundo o *site*, a preocupação, a criação dessa data, que ironicamente antecede o dia das crianças (12 de outubro), se fez e faz importante pelas condições que muitas meninas e adolescentes do mundo, “especialmente aquelas que vivem em situação de extrema pobreza ou estão sujeitas à discriminação de gênero e a outros tipos de violência” (ONU, 2012).

A ONU ainda fala sobre a gravidez na adolescência, que, “segundo o Ministério da Saúde, em 2004 a taxa era de 8,6 por grupo de mil nascidos vivos, tendo passado para 9,6 por mil nascidos vivos em 2009” (ONU, 2012). Ainda, a menina de 12 a 17 anos ocupa 2% da estatística da responsabilidade por um domicílio e são “as meninas e adolescentes as maiores vítimas de violência e exploração sexual (ONU, 2012).

Também sobre a gravidez, a página destaca que a maternidade se torna a única opção de vida para as adolescentes, e torna-se uma sequência de “reprodução de padrões de exclusão e manutenção da pobreza, representando grave ameaça ao desenvolvimento pleno e à realização dos direitos dessas meninas e adolescentes, como educação e saúde” (ONU, 2012).

Segundo Fairclough (2001), entendemos que as reproduções pré-estabelecidas, ou seja, a posição sujeito determinada de que a menina/adolescente deva assumir uma posição determinada socialmente, é uma reprodução histórica e simbólica. Por esses motivos, a ONU (2012) se manifestou acerca da menina, da posição menina, do sujeito menina e das suas condições, e defende que:

Os contextos de vulnerabilidade aqui descritos afetam desproporcionalmente as meninas adolescentes e perpetuam um ciclo de iniquidades, pobreza e violência. Por isso, as agências das Nações Unidas recomendam aos governos a adoção de medidas urgentes, decisivas e orquestradas para garantir que cada menina tenha o direito de viver plenamente sua adolescência e desenvolver todo o seu potencial. Ou seja, um presente e um futuro com direitos e equidade, sem violência e discriminação.

POSSÍVEIS SENTIDOS

Respaldados em Fairclough (2001), iniciaremos a análise partindo do texto. O *corpus*, a imagem apresentada na seção anterior, traz o seguinte enunciado: “**Para todas as meninas ao redor do mundo. Todas as meninas merecem igual acesso à saúde, educação e às necessidades básicas do ser humano. No dia Internacional da Menina, adicione um tema à sua foto do perfil para demonstrar seu apoio às meninas de todo o mundo**”.

Dessa forma, nota-se que a formulação textual traz o título “*Para todas as meninas ao redor do mundo*” no qual dá um efeito de direcionamento às crianças do

gênero feminino. Por meio dessa expressão introdutória do texto fica evidenciado que a intenção da rede *Facebook* era propagar sua “campanha” a nível mundial. Entretanto, título e texto não possuem congruência, uma vez que o título se direciona às meninas e o texto se direciona a qual sujeito, a fim de demonstrar seu apoio à causa.

Ainda, apresenta dois verbos; merecem e adicione. O primeiro verbo, “merecem”, compõe a oração “*merecem igual acesso à saúde, educação e às necessidades básicas do ser humano*” e é conjugado na terceira pessoa do plural, no caso “elas”, as meninas, no tempo verbal do pretérito imperfeito, no qual indica que por um tempo as meninas recebiam os benefícios das necessidades básicas e, lá no passado mesmo, deixaram de recebê-los com eficácia, e no modo subjuntivo, no qual representa uma ideia ou ação hipotética.

O segundo verbo presente no texto é o “adicione”, no qual aparece no modo do imperativo afirmativo, no qual supõe uma ordem, uma sugestão ou um pedido, o imperativo é indeterminado no tempo, mas por supor uma ação que ainda acontecerá, ele é conjugado com sentido de futuro.

Dessa forma, discursivamente, pelas conjugações dos verbos, o texto cria efeitos de sentidos nos sujeitos ao deparem com o tema, na possibilidade em apoiar o dia das meninas, pois é de cunho mundial o conhecimento da desvalorização e inferiorização sofrida por elas. E por se tratar de um assunto mundial, a página do *Facebook* traz na imagem, meninas na cor amarelo, sem expressões faciais, com formatos de cabelos e com roupas diferentes, no qual entendemos como uma forma de criar um possível efeito de não padronizar o que, realmente, seja a menina. Uma vez que a prática discursiva abordada pela rede seja de igualdade, não de segregação, diferenciando-as por cor, sexualidade, classe social, e outros assuntos que concomitantemente refletem nas práticas sociais.

Sendo assim, Fairclough (2005) em seu artigo *Análise Crítica Do Discurso Como Método em Pesquisa Social Científica* – traduzido para o português por Iran Ferreira Melo –, afirma que toda prática social “inclui os seguintes elementos: a – Atividade produtiva; b – Meios de produção; c – Relações sociais; d – Identidades sociais; e – Valores culturais; f – Consciência; g – Semiose” (FAIRCOULGH, 2005, p. 308-309). Sendo isso, consideramos a atividade produtiva tanto quanto eficaz quanto os meios em que essa atividade será produzida.

Desta forma, entendemos a rede *Facebook* como um meio de produção, dada o reflexo das atividades sociais, tais como as postagens que evidenciam, por meio do linguístico, a relação entre sujeitos, a relação com a imagem, colocando em visibilidade as ideologias constituintes do espaço social.

Como já foi citada na seção à cima, a justificativa em buscar uma imagem que circulou pela rede *Facebook*, se dá ao fato de que nos dias de hoje a rede se tornou um veículo em que os sujeitos possuem a “ilusão” (Orlandi, 2005) de serem sujeitos “livres” e que podem discursivizar sobre qualquer assunto.

Assim, tomamos o Discurso dos sujeitos em rede enquanto espetacularização de

uma sociedade que valida “a realidade” social e a estabiliza, por meio de um discurso que se legitima, colocando-se em um lugar institucional. Por isso, respaldados por Bourdieu (1998, p.82), para ser considerado institucional, o discurso de autoridade precisa ser reconhecido enquanto tal, ou seja, “perante todos e em nome de todos, o consenso sobre o sentido do mundo social que funda o senso comum”, conseguinte, afirmamos que o *Facebook* se configura e é (*re*)conhecido perante os espaços autorizados a discursivizar sobre os assuntos que atinge diretamente o social.

Seguindo esse pensamento, no ensaio “A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos”, publicado no livro de mesmo título, Bourdieu (2014) realiza “uma análise crítica sobre o processo de criação, circulação e consagração dos bens culturais” e “explicita os conflitos internos de cada espaço do social, a luta pela conquista de uma autoridade, as estratégias de legitimação das ‘verdades’”, conforme destaca Setton (2002, p. 13) na apresentação da obra. Dessa forma, entendemos que estamos, nessa parte da análise, tratando sobre as relações e as identidades sociais. Por isso, embora Bourdieu não discuta as essas relações de força associadas à rede midiática e seus sujeitos que transitam neste espaço, mas aborde os agentes do processo de “poder dizer”, como instituições de fomento, equivalente a ONU, sociólogos, ou as próprias meninas que sofrem com gravidez/abuso/exploração doméstica na infância/adolescência, expondo os imbricamentos entre valor cultural e comercial, consideramos que os pensamentos do autor, sobre a circulação e os conflitos deste espaço social, permitem pensar, hoje, a participação do sujeito comum (não especializado/pesquisador) que faz uso das redes sociais, mais especificamente do *Facebook*, no sentido de usufruir o seu “poder dizer” sobre a menina.

O “poder dizer” flexiona na consciência da emancipação social do sujeito em poder ou não dizer sobre a menina, em postar a foto com o tema e/ou se manifestar na rede de qualquer maneira, compartilhando, curtindo ou comentando. Refletindo na semiose de como agir, sendo que a “representação e *autor*-representação de práticas sociais constitui os discursos, que são as várias representações da vida social” (FAIRCLOUGH, 2005, p. 311).

Publicar, adicionar o tema, comentar, compartilhar e utilizar as ferramentas do *Facebook*, a favor do dia e das manifestações que circulam acerca da menina, faz com que os debates sobre o assunto estejam em pauta, visibilizando, tanto a rede quanto a ONU, na efetiva luta pelas minorias, possibilitando que o linguístico interfira nos discursos e, conseqüentemente, nas práticas sociais. Para as relações e “as estruturas sociais e hegemônicas que constituem a matriz dessa instância particular da prática social e discursiva” (FAIRCLOUGH, 2001: 289-290), entre rede *Facebook*, Dia Internacional da Menina e manifestações na rede, traz representação e/ou transformação.

EFEITOS DE FIM

Elencados em nossa justificativa, este artigo se propôs a analisar uma imagem acerca do Dia Internacional da Menina, tanto enquanto imagético, enquanto texto e sua circulação em rede. Este trabalho, realizado na esteira da teoria da Análise de Discurso Crítica é extremamente importante por dialogar com a justificativa da proposta, que é analisar um assunto social que está em visibilidade, como a imagem que circulou na rede *Facebook*, e buscar os possíveis efeitos que circulam acerca da mesma.

Calcados no nosso objetivo geral, que é a compreensão do “poder dizer” dos sujeitos em redes, nos preocupamos em responder, por meio da análise, se na rede social, qualquer sujeito está autorizado a publicar e discursivizar sobre qualquer assunto?

Segundo Fairclough (2001) e em todos os seus textos publicados, o campo linguístico age sobre os sujeitos acerca da experiência da realidade por meio do conhecimento de mundo partilhado (as ideias, as experiências); do ideológico (moldado social); representativa/interacional da linguagem, principal produtora criativa das ciências humanas; do exterior (social) para o interior (individual); do interior ao exterior. Sobretudo, sobre o controle do outro, que consiste na interação dos papéis do social, e as expectativa do receptor, e o controle/interação com o texto.

Dessa forma, afirmamos que o sujeito está autorizado a discursivizar sobre qualquer assunto em rede, dada a consciência emancipatória crítica da sociedade representada por meio da língua, do linguístico, do texto.

Por isso, apoiamo-nos de Fairclough (2001), entender a linguagem como prática social, significa pôr em evidência que os discursos são estruturados ou constituídos no seio da sociedade e que por eles também (*auto*)constituem. Embora manifestar em rede parece ser efêmero, estas práticas languageiras reproduzem efeitos sobre o social, uma vez que há o enlace entre sujeito, contexto social, cultural e linguagem, na organização da sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A economia das trocas lingüísticas**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

FAIRCLOUGH, N. Análise Crítica do Discurso como Método em Pesquisa Social Científica. Tradução de Iran Ferreira de Melo. In: WODAK, R. **Methods of critical discourse analysis**, 2 ed. Londres: Sage, 2005. p. 121-138.

_____. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

_____. WODAK, R. Análisis crítico del discurso. In: _____. **El discurso como interacción social**. Estudios sobre el discurso II: una introducción multidisciplinaria. Barcelona, Espanha: Gedisa, 2000, p. 367-404.

_____. Discurso, mudança e hegemonia. In: PEDRO, Emília R. (Org.). **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sócio-política e funcional**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997. p. 77-104.

ONU. **ONU celebra Dia Internacional das Meninas**. 2012. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/onu-celebra-dia-internacional-das-meninas/>> Acesso em 11 de Out. 2016.

ORLANDI, E. **Discurso e Texto**: Formulação e Circulação de Sentidos. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad. Orlandi. Campinas, SP. Ponte, 1990.

_____; DAVALLON, Jean; ACHARD, Pierre; DURAND Jacques; ORLANDI Eni. **Papel de Memória**. Trad. de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

RAMALHO, V. C. V. S. RESENDE, V. de M. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: Implicações teórico-metodológicas. 2004.

SETTON, M. G. J. [2002]. Apresentação. In: BOURDIEU, P. **A produção da crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2014. p. 9-15.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-208-1



9 788572 472081